

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

### A DISCUSSÃO DA INSTITUCIONALIZAÇÃO DA “COLA” E REPERCUSSÕES NA COMUNIDADE ACADÊMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rafael Rodrigues Martins<sup>1</sup>, Beatriz Ferroli Cavalcante<sup>1</sup>, Vivi Larissa Mendonça Ferreira<sup>1</sup>,  
João Gabriel Lopes Siqueira<sup>1</sup>, Luís Fernando Barbosa Silva<sup>1</sup>, João Guilherme Silva Oliveira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicos do curso de Medicina da Universidade Federal do Tocantins

**Introdução:** O ensino superior tem como objetivo formar o cidadão para o ambiente profissional assim como prepará-lo para lidar com questões éticas e morais. Nesse viés, é comum observar um fenômeno que atinge quase a totalidade das práticas de ensino, a “cola” acadêmica. Não obstante, a tolerância dessa prática por parte da comunidade acadêmica traz enormes prejuízos que comprometem de forma substancial a aprendizagem educacional.

**Relato de Experiência:** Foi realizado um encontro na Universidade Federal do Tocantins (UFT) entre Centro Acadêmico de Medicina e os estudantes do curso, aproximadamente 63 alunos, em que se foi debatido o uso da “cola” em sala de aula e a postura dos estudantes frente a isso. Houve críticas quanto aos acadêmicos que usam de tal ato assim como a relação do professor com essa atitude. Outro tópico discutido foi da má elaboração de atividades avaliativas que invariavelmente desestimulam o estudo. No fim, foi dado encaminhamento ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) com pontos a serem melhorados além da proposição de campanhas a serem aplicadas a favor de desestimular esse ato ilegal. **Discussão:** Partindo do preconizado pela constituição entende-se que o processo educativo almeja o desenvolvimento enquanto cidadão e a qualificação de seu profissionalismo, questão essa que adquire maior relevância na graduação, período de preparação do indivíduo para a inserção do mercado de trabalho. Por esse motivo a discussão sobre o processo fraudulento de plágio, vulgo “colas”, no âmbito de ensino superior torna-se de suma importância, pois suas consequências podem ser irreparáveis. Ainda mais nos cursos da área da saúde podem-se elencar diversos prejuízos e riscos àquele que comete o ato de “colar”. O profissional que trabalha diretamente com o manejo de vidas deve conter um conhecimento teórico e prático necessário se não obrigatório para que todo e qualquer atendimento ocorra com o máximo de segurança possível ao paciente que lhe confia sua integridade. **Considerações finais:** A reunião em forma de debate foi um marco para discussão acerca da institucionalização dessa prática e também mostrou ser um primeiro passo para mudança e amadurecimento ético do corpo discente do curso de medicina. Aquela cumpriu bem seu objetivo na qual a valorização do respeito mútuo e outras

ferramentas democráticas ajudarão a elaborar estratégias que visam dar o alicerce necessário para construção de uma comunidade acadêmica mais ética, humana e justa.